

DOI: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v19i2.67143>**Artigos Tecnológicos: Pesquisa e Produção na Área de Contabilidade e Negócios****Technological Articles: Research and Production in Accounting and Business****Edgard Cornacchione**

Universidade de São Paulo

edgardbc@usp.br

EDITORIAL

A presença da Contabilidade como elemento agregador de confiança na sociedade, em geral, e no ambiente econômico, em particular, vem sendo testemunhada por milhares de anos. É fato inconteste que, com o passar do tempo, as demandas sociais e empresariais clamaram à Contabilidade atuação cada vez mais intensa visando garantir saudável funcionamento dos processos e adequada realização de transações, em ambiente cada vez mais complexo no qual as entidades operam. Constituinte das Ciências Sociais Aplicadas, a Contabilidade se vê direta e completamente envolvida em um espaço extremamente dinâmico da sociedade. A avaliação diligente de fatos e fenômenos ao longo de nossa história demonstra, com alta fidelidade, o papel ocupado pela Contabilidade e seus profissionais. Assim como ocorre com outras profissões altamente envolvidas com aspectos da sociedade e das entidades que a constitui, as constatações científicas (e o conhecimento científico acumulado) existem no âmbito da realidade. Neste caso, explicações de fenômenos, ou mesmo reflexões preditivas acerca de fatores, são sistematicamente amparadas por dados apoiados em fatos e atos intrinsecamente relacionados com a realidade, notadamente envolvendo os mercados, as entidades, estruturas de governança ou regulação, estruturas normativas e legais, bem como os agentes interessados (stakeholders) e os agentes de confiança (preparadores e asseguradores).



À luz desse contexto, somos testemunhas do desenvolvimento e aprimoramento dos processos de capacitação e geração de capital humano, visando o fortalecimento do ambiente de negócios e o poder comercial. As nações foram aprimorando, ao longo do tempo, seus processos educacionais com o objetivo de garantir pessoal especializado nas várias áreas de atuação humana. Na Contabilidade há enorme preocupação em garantir elementos-chave para aprimorar a confiança, com o sistemático desenvolvimento de padrões de preparação e auditoria de informações contábeis. No início do século, o estabelecimento das IFRS (International Financial Reporting Standards) veio para viabilizar a “linguagem dos negócios” em mais de 160 jurisdições. Mais recentemente, o estabelecimento do ISSB (International Sustainability Standards Board) ocupa espaço do poder informacional ligado ao tema da sustentabilidade. Tais normativos, no Brasil, afetam as empresas e os profissionais da Contabilidade, a partir das discussões estabelecidas no CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e CBPS (Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade), bem como nas edições de Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com efeito relevante sobre os agentes do mercado. Essa afirmação tem respaldo em minha atuação no Conselho da Fundação CPC e como signatário da instituição do CBPS.

Assim, os profissionais da área precisam de formação sólida e coerente com os desafios que os aguardam. No Brasil, em 2024, foram aprovadas as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis (MEC, 2024), que vão nesta direção do fortalecimento da formação inicial do profissional da Contabilidade. Globalmente, o IFAC (International Federation of Accountants) tem preocupação efetiva sobre o tema da capacitação profissional e edita as Normas Internacionais de Educação (IFAC, 2019) em nossa área. Tais normativos do IFAC têm sido objeto de revisão recente, com foco em destaques sobre temas mais atuais, como sustentabilidade, tecnologia e asseguração. Minha participação no IFAC permite aferir que tal efeito é global, garantindo que a Contabilidade permaneça ocupando o espaço da confiança no mercado.

Desta discussão sobre o fortalecimento do capital humano na área da Contabilidade, não ficam de fora os programas avançados (pós-graduação), como os mestrados e os doutorados. Porém, ainda são observadas diferenças importantes nas diversas jurisdições, em geral, estimuladas ou garantindo diversidades históricas, locais ou regionais. Mesmo assim, observa-se que as nações possuem um certo grau de similaridade ao serem contemplados os estágios do ciclo educacional e de formação avançada, como é o caso do ISCED (International

Standard Classification of Education), conforme tratado pela UNESCO (2015), nos níveis 7 (mestrado ou equivalente) ou 8 (doutorado ou equivalente). No padrão ISCED-F (2013), a área de Contabilidade é vinculada ao grupo 04 (Business, Administration and Law), com foco no grupo 0411 (Accounting and Taxation) que inclui as áreas de Contabilidade, Auditoria e Tributária.

O foco profissional dos programas de pós-graduação é realidade em vários países do mundo já há muitas décadas. No Brasil, no entanto, o estabelecimento de cursos profissionais se deu muito recentemente (CAPES, 1995), com os primeiros registros de matrículas (Cabral et al., 2020) em 1999 (mestrado) e 2018 (doutorado). Atualmente há 901 programas profissionais (apenas seis doutorados) na Plataforma Sucupira, com grande presença das áreas das Ciências Sociais Aplicadas (166 programas) e da Saúde (156 programas).

Na área de Contabilidade, um dado importante nessa discussão é sobre os programas pioneiros: (a) até 1998 eram apenas três programas de Mestrado (USP, UERJ e PUC-SP), tendo sido o PPGCC da USP criado em 1970, e (b) até 2008 havia apenas um programa de Doutorado (o da USP), criado em 1978. Atualmente, segundo a Plataforma Sucupira, na área de Ciências Contábeis são 31 programas, dos quais 7 são profissionais (sendo dois em nível de doutorado, Fucape e Mackenzie). A avaliação dos ciclos destes programas na área de Contabilidade é fundamental para a compreensão do papel e espaço dos programas profissionais. Minha recente atuação como Presidente da FIPECAFI garantiu ações importantes relacionadas ao seu mestrado profissional. O contexto empresarial brasileiro (ambiente com mais de 21 milhões de empresas), estrutura jurídico-societária, características tributárias, ambiente tecnológico, nosso mercado financeiro, políticas fiscais e monetárias, para citar alguns elementos, interferem naturalmente nos temas de investigação, justificativas e problemas, métodos e evidências de pesquisa, bem como nos resultados e suas respectivas recomendações e sugestões. Todas são variáveis que auxiliam na configuração, trajetória e adequação dos papéis e espaços dos programas acadêmicos e profissionais.

Importante fazer uma avaliação do papel dos programas de pós-graduação tanto na formação de pessoal qualificado, quanto na geração de conhecimento especializado. Com respeito à formação de pessoal qualificado observamos que os programas acadêmicos possuem história mais longa e, em geral, são caracterizados pela densa presença de rigor científico dentro do ambiente universitário. Por sua vez, os programas profissionais se caracterizam pelo preparo para ingresso em uma dada profissão, em jurisdição específica. Isso é observado nos EUA, em países da EUROPA, e mesmo no Brasil, com maior ou menor rigor de requisitos de

ingresso profissional. O foco profissional (ou first professional degrees) é especialmente relevante nas áreas de maior rigor das licenças profissionais, como na saúde (e.g., Medicina, Odontologia, Psicologia) e na jurídica (e.g., Direito). Os doutorados profissionais nos EUA e EUROPA (professional doctoral degrees), por exemplo, são requisitos importantes para acesso à licença de exercício profissional, assim como para atuação em áreas específicas como engenharia, educação e negócios. O relatório do NCES (2022) registra que a concessão dos títulos de doutorado profissionais de entrada (“first doctoral professional degrees” como J.D., M.D., D.D.S., O.D.), nos últimos 40 anos nos EUA, cresceu mais de 34%, sendo que na última década esteve em torno dos 100 mil títulos por ano. O mesmo relatório aponta um crescimento superior aos 663% nos títulos da área de negócios, M.B.A. concedidos (últimos 40 anos nos EUA), tendo alcançado mais de 205 mil títulos por ano. O convívio com os tradicionais títulos acadêmicos (Ph.D.) traz discussões e dúvidas para os interessados em avançar suas carreiras com um título final, como o doutorado. As áreas de Educação (Ed.D.), Psicologia (Psy.D.) e Negócios (M.B.A. e D.B.A.) são exemplos claros, sendo que as distinções ficam mais presentes no espaço de envolvimento de contornos da sociedade onde os elementos de análise (amostra) de um dado problema (empírico) são encontrados. Ou seja, a pesquisa se dá com forte ênfase no mercado, em casos reais e práticos, com efeitos naturalmente sendo canalizados para o aprimoramento do mercado e dos casos em tela. A decisão pelos programas profissionais, nestes termos, é significativamente influenciada pelo histórico de educação dos pais (Glueck, 2025).

A área de Contabilidade é naturalmente “aplicada” e intrinsecamente envolvida com agentes da sociedade (para além dos muros universitários). Neste ponto, chamo a atenção para o conhecimento científico, especificamente sua obtenção e divulgação. O avanço de uma área do saber, com devido respaldo científico, é fundamental para o fortalecimento da sociedade. Especialmente, na área de Contabilidade, essa afirmação é válida com foco no fortalecimento das entidades e suas relações comerciais. Aqui, os programas de pós-graduação acadêmicos têm cumprido um papel essencial, porém, por vezes, questionados sobre eventual distanciamento entre sua produção e a demanda no ambiente das empresas. Esse é espaço que busca ser preenchido pelos programas profissionais, desde o início incentivando pesquisas com essas características, ao mesmo tempo que investindo na formação deste novo quadro de pesquisadores (profissionais).

Neste ponto a discussão recai sobre os produtos de programas profissionais que vão para muito além da produção bibliográfica (CAPES, 2019), representando apenas um dos 21

produtos previstos para todas as áreas. Há recomendação de que em cada área sejam privilegiados produtos específicos. A Área 27 (CAPES, 2025) destaca os seguintes produtos: (a) empresa ou organização social (inovadora); (b) processo ou tecnologia e produto ou material não patenteáveis; (c) relatório técnico conclusivo; (d) tecnologia social; (e) norma ou marco regulatório; (f) patente; (g) produtos ou processos em sigilo; (h) software ou aplicativo; (i) base de dados técnicos científica; (j) curso para formação profissional; (k) material didático; e (l) produto bibliográfico na forma de artigo técnico ou tecnológico. Além disso, na Área 27 (CAPES, 2025), há natural destaque dos estratos de qualidade (TA1 até TB4) para a produção tecnológica visando orientar os programas com esse enfoque. A análise dos produtos selecionados pela área demonstra efetivamente a diversidade da produção de conhecimento esperada em programas profissionais (Martens et al., 2021). É certo que, o rigor metodológico está presente, assim como o desafio de alcançar produtos tão diferentes e preciosos para o mercado, onde estão as entidades que são o foco de atuação do profissional da contabilidade. Também é importante fazer referência à busca pela maturidade da área, a ser obtida visando melhor compreensão das diferenças dos produtos acadêmicos e profissionais, bem como do espaço a ser preenchido pelos diferentes programas. Essa mudança de paradigma exige que professores, orientadores e avaliadores busquem posicionamento compatível com cada categoria de programa ao desempenharem suas atividades. A mudança de paradigma alcança também os pesquisadores, que tanto em sua formação, quanto na produção possam se posicionar de forma apropriada. Esse fenômeno requer também a mudança de paradigma nos canais de divulgação (e.g., congressos e periódicos) dos diversos tipos de conhecimentos e produtos obtidos no ambiente de pós-graduação. Não é tarefa fácil, a julgar pela diversidade de participantes, formações e atuações. Porém, faz-se necessário o ajuste para viabilizar em tempo apropriado tanto a produção quanto o acolhimento das variadas formas de contribuição na área de Contabilidade, notadamente as mais tecnológicas.

Os avanços em modelos de governança, processos de gestão, estruturas executivas, arranjos de empresas (e.g., start-ups), canais de financiamento (dívida e capital), relacionamento com colaboradores, fornecedores e clientes, supervisão por reguladores e organismos, normativos e legislação, exposição aos fatores de risco e mecanismos de mitigação, evolução tributária, aspectos de sustentabilidade (com materialidade ampliada), processos de auditoria e asseguração, soluções de tecnologia da informação, recursos embarcados de Internet das Coisas (IoT), proteção de dados e informações sensíveis, automação de processos gerenciais e produtivos, bem como crescente presença de modelos de

inteligência artificial e linguagem natural no meio organizacional levam às variáveis candidatas a serem exploradas no âmbito de um programa profissional. Os resultados, embarcados em produtos tecnológicos, irão retornar à sociedade e seus agentes de mercado suprindo as lacunas originalmente observadas.

O estímulo é relevante, assim como praticado pelo saudoso Professor Armando Catelli, que era orientado pela relevância dos estudos conforme a contribuição prática aos agentes de mercado, sem descuidar do rigoroso embasamento teórico-científico de cada pesquisa. Para corroborar a questão do estímulo, basta observar os enormes avanços que afetam as operações, transações, gestão, riscos, desempenho, tributação de entidades desencadeando efeitos sobre a preparação, supervisão e auditoria de relatórios que são relacionados com a área de Contabilidade. O estímulo de programas profissionais vêm do exercício da profissão, do mercado, dos casos e situações em entidades. Seus produtos, naturalmente, focam respostas aos tais estímulos, com origem, alcance e características distintas daquelas relacionadas aos produtos dos programas acadêmicos.

Em minha trajetória como professor, pesquisador e orientador sempre questioneei sobre os resultados (mesmo que indiretos) de produtos de pós-graduação, sistematicamente fazendo referência a processos, sistemas, artefatos, agentes, softwares e patentes. Tais reflexões são mais complexas, pois esses produtos são tipicamente mais distantes do que normalmente encontramos ao final de programas de mestrado e doutorado. No entanto, os artigos tecnológicos oferecem espaço extremamente oportuno para preenchimento desta lacuna, pois possuem foco no mercado. Essa talvez seja a principal característica deles, pois permite que o problema esteja explicitamente conectado com uma situação real (da prática profissional), a literatura que dá embasamento ao estudo seja aplicada, assim como o método contenha o devido rigor para permitir que as evidências sejam obtidas e tratadas dentro da conformidade esperada em ambiente de pós-graduação.

Há exemplos de pesquisas que resultam em produtos tecnológicos, especialmente no exterior em jurisdições em que os programas profissionais existem há mais tempo e em áreas específicas, contemplando periódicos voltados à divulgação de pesquisas com tais características. No Brasil, com o já mencionado avanço dos programas profissionais, essa infraestrutura está sendo consolidada sendo ainda admissível um dado nível de imprecisão quanto aos produtos tecnológicos. Porém, estamos em momento que favorece esse tipo de pesquisa e produção na área de negócios, especialmente na área de Contabilidade. Há tantos temas candidatos e entidades interessadas que vejo com naturalidade o avanço consciente e

preciso. Temos o respaldo do regulador (CAPES) e a oportunidade, portanto, resta-nos intensificar os estímulos e o acolhimento das respectivas produções. O envolvimento de agentes do mercado não só é possível como altamente recomendado, criando pontes entre o mundo universitário (onde estão alojados os programas) e o mundo da prática (onde estão as entidades e os profissionais).

Trata-se de um natural processo dinâmico e de transformação da pós-graduação, especialmente no Brasil e na área de Contabilidade, pelas razões já apresentadas. Assim, cumpre-nos atuar com diligência e rigor para atender as necessidades da área e de nossa sociedade, visando um movimento contínuo de fortalecimento do ambiente de negócios, que inclui a formação de seus profissionais. Espero, em um futuro próximo, poder testemunhar o avanço coerente e cooperativo das duas dimensões aqui tratadas (acadêmica e profissional), com ênfase na expansão, com qualidade, da produção tecnológica na área. O resultado é a resposta natural aos questionamentos sobre valor e relevância atrelados ao ambiente de pós-graduação na área de Contabilidade que atualmente presenciamos no país e no mundo.

REFERÊNCIAS

- Cabral, T. L. O.; Silva, F. C.; Pacheco, A. S. V.; Melo, P. A. (2020). A CAPES e suas sete décadas: A trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 16(36), 2358-2332.
- CAPES (1995). Portaria No. 47 de 17/outubro/1995 (Mestrados Profissionais). Recuperado em 08/março/2025 (<https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=1054>).
- CAPES (2019). Relatório de Grupo de Trabalho Produção Técnica. Recuperado em 08/março/2025 (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>).
- CAPES (2025). Ficha de avaliação 2025: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. Recuperado em 08/março/2025 (https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colégio-de-humanidades/ciencias-sociais-aplicadas/ADM_FICHA_DE_AVALIACAO_v1.pdf).
- Glueck, (2025). Beyond bachelor's: Stratification in graduate school enrollment. *Research in Social Stratification and Mobility*, 96, 101019.
- IFAC (2019). Handbook of International Education Pronouncements. (https://www.ifac.org/_flysystem/azure-private/publications/files/Handbook-of-International-Education-Standards-2019.pdf).
- Martens, C. D. P.; Pedron, C. D.; Oliveira, J. C. (2021). Editorial Diretrizes para elaboração de artigos tecnológicos, artigos aplicados ou relatos técnicos de produção com ênfase profissional. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, 9(2), 143-147.
- MEC (2024). Resolução CNE/CES No. 1 de 27/março/2024: Institui as DCN (Ciências Contábeis). Recuperado em 08/março/2025 (http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257031-rces001-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192).
- NCES (2022). Digest of Education Statistics. Recuperado em 08/março/2025 (https://nces.ed.gov/programs/digest/d22/tables/dt22_324.50.asp?current=yes).
- UNESCO (2015). International standard classification of education (ISCED-F 2013). Recuperado em 08/março/2025 (<https://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/international-standard-classification-of-education-fields-of-education-and-training-2013-detailed-field-descriptions-2015-en.pdf>).